



CULTURA DE PAZ: DIÁLOGOS DE ESPERANÇA COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Carlos Eduardo Gomes de Barros ¹

INTRODUÇÃO

Sabe-se que no contexto social, os valores de convivência são fundamentais para um bom desenvolvimento nas relações humanas. Respeito, cooperação, diálogo, ética são exemplos práticos que revigoram o atuar da cultura de paz na escola, e para além dela, por isso, devem ser inclusos na pedagogia escolar, a partir de ações metodológicas diárias, vislumbrando a formação cidadã de forma interdimensional, no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, bem como, de toda comunidade presente (COSTA, 2008).

A violência é um fator preocupante na sociedade, o medo e a insegurança, perduram o dia a dia de muitos cidadãos brasileiros. Nesse sentido, o espaço escolar não pode torna-se omissos ao contexto vigente, pois muitas ocorrências são feitas em seu próprio ambiente, é preciso agir, usar do poder de sensibilização da educação, transformando vidas, mudando atitudes comportamentais. A violência escolar é um fenômeno com necessidade permanente de estudo interventivo, visto que atinge e interfere na dinâmica da vida, ou seja, na integridade física, psicológica dos sujeitos (RIBEIRO, RIBEIRO; TUNICE, 2018).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) elucida que a cultura de paz

[...] está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. É uma cultura baseada em tolerância e solidariedade, uma cultura que respeita todos os direitos individuais que assegura e sustenta a liberdade de opinião e que se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares a paz e para segurança, como a exclusão, a pobreza extrema e a degradação ambiental. A cultura de paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis (UNESCO, 2010, p.11).

Nessa linha de pensamento, pode-se inferir que o conhecimento e o exercício prático da cultura de paz nas escolas contribuem para diminuição da violência, assim como dos riscos

¹ Especialista em Neuropedagogia e Educação Inclusiva pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, duddu-u@hotmail.com.

oriundos da sua efetividade. Um novo paradigma cultural que prima pela paz, poderá trazer impactos positivos nas relações (intrapessoal e interpessoal), considerando os aspectos cognitivos, emocionais e sociais que contemplam a formação do projeto de vida do alunado e de toda comunidade escolar.

Com base nesses pressupostos, o presente trabalho tem por objetivo geral, relatar experiências educativas de intervenção, sobre a cultura de paz, em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, nas turmas do Ensino Médio, através do componente curricular de Projeto de Vida e Empreendedorismo. Acredita-se que a educação escolar traz influencia no desenvolvimento socioemocional de cada indivíduo que frequenta o seu espaço. Dessa forma, os valores de convivência são essenciais para a garantia do bem-estar nas relações humanas e no processo de consolidação da formação integral do alunado.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos aplicados ocorreram durante o 1º semestre do ano letivo em vigência, em duas etapas.

Na primeira etapa, os estudantes das turmas de (2º ano), tiveram aulas no componente curricular de Projeto de Vida e Empreendedorismo, sobre a temática Resolução de Conflitos: cultura de paz. Nas aulas foram socializados os seguintes eixos de discussão: 1- Construindo a definição de cultura de paz; 2- Diferenciando conflito de confronto; 3- Reflexões sobre cultura de paz na escola e 4- Violência escolar e Bullying: desafios e possibilidades.

De forma adicional as discussões, como propostas metodológicas, também foram empregadas atividades lúdicas, tais como, a construção do (cardápio da cultura de paz : eu faço parte dessa “pegada”!), um mural de reflexões recheado com palavras, frases, mensagens e desenhos que representaram a efetividade do legado dessa cultura no âmbito escolar, sendo todos os discentes presentes, autores. A produção foi fixada em cada sala de aula, firmando o compromisso coletivo de propagar os sentimentos de paz.

Na segunda etapa, foi sugerido as turmas de (2º ano), a realização de uma campanha educativa para as demais turmas dos (1º e 3º anos). Os alunos tornaram-se agentes multiplicadores de sensibilização no ambiente escolar para os colegas de outras turmas. Nas ações interventivas formaram-se equipes, e com a construção de um calendário mensal rotativo, de dois encontros semanais, toda a escola foi contemplada. O slogan utilizado na campanha educativa foi (Cultura de Paz no JC), e o período interventivo englobou ações relacionadas à prevenção e à resolução não violenta de conflitos, através de oficinas, palestras, construção de



cartazes, panfletos, dinâmicas, teatro, jogos e análises de situações problemáticas presentes no dia a dia da nossa escola.

A metodologia aplicada foi centrada no protagonismo juvenil, destacando a importância da participação dos adolescentes no gerar de mudanças perante a realidade social, no condiz a efetividade da cultura de paz. A pedagogia freireana também foi referenciada no planejamento metodológico das ações, pois como destaca Freire (1983) a educação não pode ser opressora, mas sim, libertadora, crítica e inclusiva das situações políticas, econômicas e sociais em que o aluno está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise geral dos resultados denota mudanças comportamentais positivas, os estudantes demonstraram o desejo pela mudança, e pelo o respeito aos direitos individuais e coletivos, sendo comprometidos e receptivos durante a efetivação da campanha educativa. Outra consequência observada foi que houve diminuição de registros de violência escolar e da prática do Bullying, gerando indícios na construção de um novo paradigma cultural escolar que preza pela paz.

Nesse sentido é oportuno inferir que a proposta metodológica freireana preestabelecida e aplicada foi satisfatoriamente compreendida pelo público escolar. A educação ratificou o seu poder de sensibilização, transformação e mudança social, na esperança da conquista de um ambiente mais justo, plural e tolerante (FREIRE, 2004).

A pedagogia da escuta, do acolhimento e do fortalecimento de vínculos, numa via de mão dupla, entre alunado e a escola, e da escola com o alunado foi outra característica diagnosticada. As relações sociais internas quando bem conduzidas promove a ética, a solidariedade e a empatia, impulsionando o processo de ensino e aprendizagem, bem como, o sucesso para todos os atores do seu núcleo.

Expressões como: respeito, cooperação, direitos humanos, justiça, democracia, pluralismo, diversidade, diálogo, igualdade de direitos, tolerância, mudança, denúncia, amor, paz, dentre outras, foram expressas nas falas dos estudantes durante os debates, e registradas como marcas de compromisso a ser seguido na escola. Essas ações atitudinais dos jovens levam-nos a esperar por dias melhores, esse público faz o presente, e fará o futuro do nosso país, a educação não fica restrita apenas no espaço escolar, ela se expande, vai além, para outros ambientes, e os agentes multiplicadores de saberes e orientações educacionais, na maioria das vezes, são eles, os nossos estudantes.



O componente curricular de Projeto de Vida e Empreendedorismo, nas Escolas de Referência em Ensino Médio, objetiva proporcionar ao alunado pernambucano, um modelo de Educação Interdimensional em consonância com o Protagonismo Juvenil. A estrutura curricular estabelece temáticas que visam formar jovens capazes de empreender na vida, despertando o pensar no futuro e o cuidar do presente. A educação para paz, não poderia ficar de fora das discussões da disciplina, a escola forma cidadãos, opiniões, valores morais, culturais e éticos, e sabemos que a violência aflige a sociedade na atualidade.

Espera-se que a comunidade escolar continue nessa sinergia de esforço coletivo, prezando pelos valores da convivência tolerante, respeitadora e, sobretudo, inclusiva em termos de diversidade, reproduzindo a cultura de paz na escola, bem como no seu meio social de convívio externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências educativas de intervenção, sobre a cultura de paz, evidenciaram dados positivos no processo de formação comportamental dos estudantes e de cada indivíduo que frequenta o seu espaço. Constatou-se melhorias nas relações de convivência, e queda nos registros de violência. O processo de mudança exige esforço e determinação coletiva, mas é possível, e isso, constatamos na prática. A educação para paz é somatória, dialógica e diária, devendo sempre fazer parte do planejamento escolar.

A cultura de paz acredita na convivência pacífica entre os diferentes, valoriza a liberdade de opinião e respeita os direitos individuais e coletivos, por isso, vai para além do âmbito educacional, faz parte também dos contextos sociais externos frequentados pelos educandos, daí parte a sua importância motivacional e transformadora de vidas. Para tanto, são necessárias mobilizações como esta, pois oportuniza a criação de uma sociedade melhor.

Palavras-chave: Atividades interventivas; Cultura de Paz, Mudanças comportamentais.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. C. G. da. **Educação - uma perspectiva para o Século XXI**. São Paulo: Canção Nova, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



_____. **Pedagogia da Tolerância.** Organização e Notas Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: UNESP, 2004.

RIBEIRO, S. L. S.; RIBEIRO, M. T. de M.; TUNICE, L. M. da C. **A Influência da Cultura e do Clima Escolar na construção e fortalecimento da Cultura de Paz.** Revista ECCOM, v. 9, n. 17, 2018.

UNESCO. **Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo.** Brasília, São Paulo: Associação de Palas Athena, 2010.